



III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo



A PRESENÇA PROTESTANTE NA POLÍTICA NACIONAL¹: INSTALAÇÃO DE UM FUNDAMENTALISMO ÉTICO OU AMPLIAÇÃO DE CONQUISTAS DEMOCRÁTICAS²?

José Roberto Limas da Silva³

Resumo: A relação entre Religião e Estado é uma experiência histórica amplamente documentada e debatida na sociedade ocidental. Não obstante, no âmbito da política brasileira, é um fato relativamente recente a aproximação da religião protestante das esferas do poder político federal. O presente artigo tem como objetivo problematizar a relação entre política e religião no contexto do modelo político brasileiro, apresentando um breve resumo do percurso histórico da relação entre as instituições políticas (materializadas no Estado) e a religião protestante brasileira. A abordagem metodológica dessa discussão é basicamente documental-bibliográfica, estando estribada em duas bases. A primeira base bibliográfica discute textos de autores como Lana Lima e Ricardo Mariano sobre a presença histórica da religião na esfera pública. A segunda base bibliográfica busca dialogar com textos e artigos recentes que questionam e criticam a militância ideológica protestante nas esferas do poder político federal, assim como apontam, também, caminhos para um relacionamento frutífero e ético para os dois lados. Entrementes, o artigo apresenta e contextualiza a conflituosa relação entre Religião e Estado no cenário atual da política brasileira, bem como a possibilidade da construção de um ideário ético-religioso normatizador da sociedade brasileira. Um dos mecanismos para discutir esse cenário de proximidade dos protestantes com as esferas do poder político é lembrar algumas experiências recentes de governos totalitários que buscaram legitimidade escudando-se em princípios ético-religiosos. Finalmente, esse artigo conclui, em decorrência da aproximação acrítica da religião protestante das esferas do poder político federal, a possibilidade de legitimar governos totalitários e intolerantes com as liberdades individuais.

Palavras-chave: Protestantes; Estado; Fundamentalismo; Política.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João Ferreira de. **BÍBLIA Sagrada:** Antigo e Novo Testamentos. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

² O texto desse artigo é uma expansão de uma comunicação apresentada no VIII Congresso da Anptecre em 2021.

³ Doutorando em Teologia pela Faculdades EST (São Leopoldo/RS). Email: jrllspastor@hotmail.com



13 a 16 de junho
Evento Online

III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo

CEEINTER
CENTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES

FRESTON, Paul. **Religião e política sim; Igreja e Estado, não:** os evangélicos e a participação política. Viçosa/MG: Ultimato, 2006.

GIUMBELLI, Emerson. A presença do religioso no espaço público: modalidades no Brasil. **Relig. soc.** vol.28 no.2, Rio de Janeiro 2008.

LANA LIMA, Lage da Gama. O padroado e a sustentação do clero no Brasil Colonial. *Saeculum* – **Revista de história.** João Pessoa, Jan/jun. 2014.

MARIANO, Ricardo. Sociologia do crescimento pentecostal no Brasil: um resumo. **Perspectiva Teológica**, Belo Horizonte, Ano 43, Número 119, p. 11-36, Jan/Abr 2011.

PERLATTO, Fernando. Política, religião e democracia no Brasil: um diálogo com Habermas, Taylor e Eagleton. **Numen: revista de estudos e pesquisa da religião**, Juiz de Fora, v . 16, n. 1, p . 135-160.

SOUZA, Jamerson Murillo Anunciação de. **Tendências ideológicas do conservadorismo.** Recife: Ed. UFPE, 2020.

SOUZA, Jessé. **A ralé brasileira:** quem é e como vive: colaboradores André Grillo et al. Belo Horizonte: Editora da UFMG, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

SPYER, Juliano. **Povo de Deus:** quem são os evangélicos e porque eles importam. São Paulo: Geração editorial, 2020.